Produção de Commodities e Desenvolvimento Econômico
O Esforço Empresarial Brasileiro
Instituto de Economia – UNICAMP
29 de março de 2010

A produção de commodities e a transformação econômica do Brasil

João Carlos Ferraz

BNDES O banco nacional do desenvolvimento

Roteiro

- Dilemas
- Trajetória internacional recente e tendências
- As (longas, árduas e positivas) conquistas do Brasil
- Desafios e perspectivas

To be or not to be? O debate sobre as commodities

Os argumentos contra

- Vantagens comparativas estáticas
- Prebisch: termos de troca, dualidade produtiva
- Chips não são chips
- Sucesso, câmbio e doença holandesa
- O mapa mental chinês: Brasil? Insumos para nossa (deles) transformação
- O meio ambiente

Os argumentos a favor

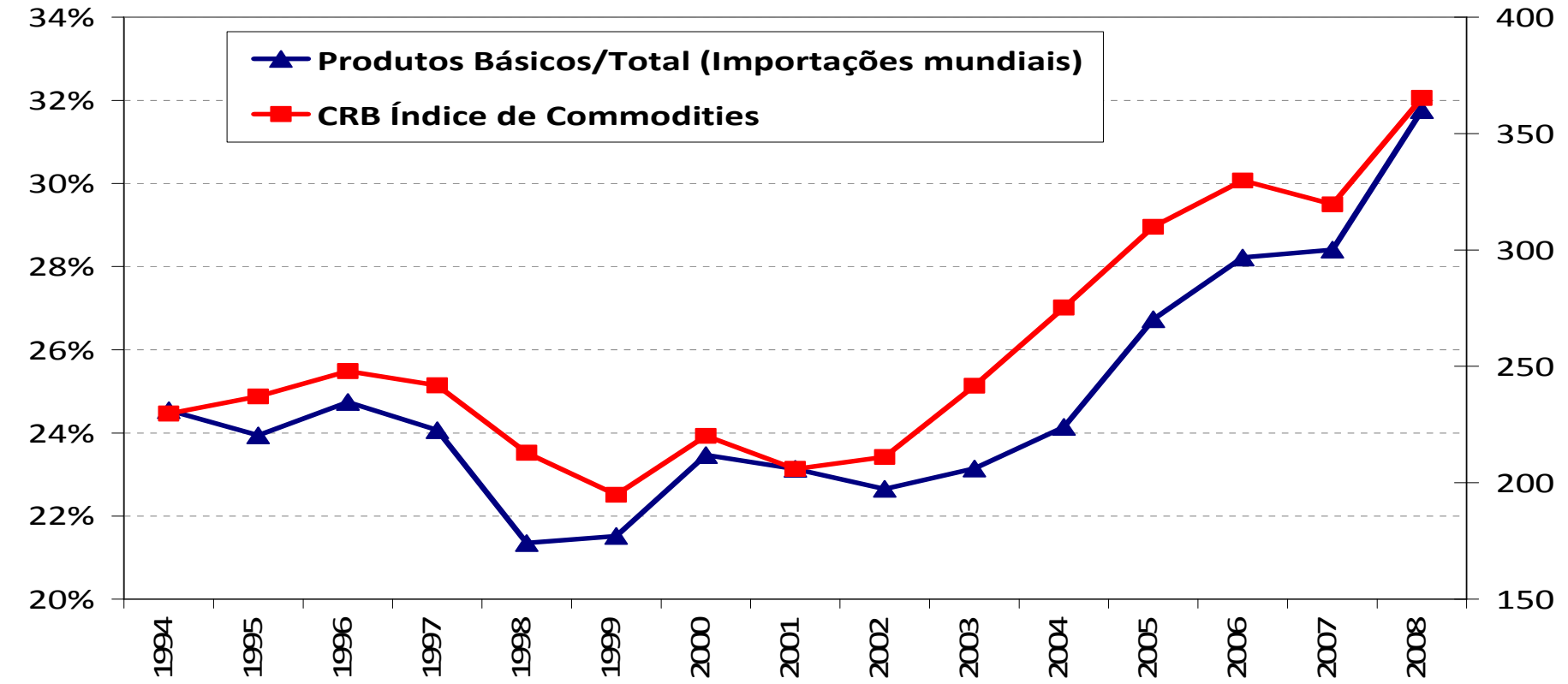
- Concorrência e progresso técnico sempre se transformando
- A natureza da natureza => em se plantando tudo dá ou para plantar há que lutar?
- O tamanho e a diversidade da economia brasileira
- Abaixo o determinismo: EUA ou Venezuela? As sociedades fazem e implementam escolhas

Roteiro

- Dilemas e argumentos
- Trajetória internacional recente e tendências
- As (longas, árduas e positivas) conquistas do Brasil
- Desafios e perspectivas

Cresce o peso dos produtos básicos no comércio mundial

Participação dos produtos básicos (agro + minerais + petróleo) no Comércio Mundial (%)



Fonte: OMC.

- Elevação desta participação reflete aumento de preços relativos
- Pressão de demanda tende a se manter

Ásia: principal fonte de demanda

Participação da Ásia no comércio mundial de bens (%)

		1998	2008	Variação
Produtos Básicos	Importações	23,2%	30,1%	**6,9%**
	Exportações	12,3%	12,3%	**0,0%**
Manufatura	Importações	17,8%	22,4%	**4,7%**
	Exportações	26,3%	33,5%	**7,2%**

Fonte: OMC.

- Forte crescimento da Ásia nas compras de básicos e estabilidade nas exportações
- Expansão das importações de manufaturados e intenso crescimento das exportações
- Crescimento asiático: driver do comércio mundial?

Roteiro

- Dilemas e argumentos
- Trajetória internacional recente e tendências
- As (longas, árduas e positivas) conquistas do Brasil
- Desafios e perspectivas

Brasil: exportar commodities e importar engenharia?

Indústria: coeficientes de importação e exportação (%) *

	1997-1998	1999-2003	2004-2006	2007-2008	2009
	Câmbio fixo	Cambio real depreciado	Apreciação do câmbio real		Crise Econômica e recuperação
Crescimento médio anual da Prod. Ind. Geral	**-2,1%**	**2,1%**	**4,8%**	**6,1%**	**-6,8%**
Coeficiente de Importação					
Intensiva em recursos Naturais	18,8	20,6	22,1	23,8	23,0
Intensiva em Trabalho	5,9	4,6	6,0	10,4	11,1
Intensiva em Escala	12,6	12,1	13,4	16,7	17,2
Int. em Engenharia e Tecnologia	36,0	35,0	36,7	**44,9**	**44,0**
Total da Indústria	**16,4**	**15,0**	**15,8**	**19,8**	**19,5**
Coeficiente de Exportação					
Intensiva em recursos Naturais	17,4	21,0	27,4	30,5	29,3
Intensiva em Trabalho	8,9	11,6	17,4	16,8	13,9
Intensiva em Escala	12,6	14,2	18,4	17,7	15,1
Int. em Engenharia e Tecnologia	23,2	24,2	25,0	**25,5**	**18,0**
Total da Indústria	**12,7**	**15,7**	**22,1**	**22,6**	**19,9**

Fonte: IBGE, Secex, Funcex e Bacen. Elaboração: APE/BNDES.

* Coef M: M/Consumo Aparente Coeff X: X/Produção local

- **Importações: destaque para os setores intensivos em engenharia**
- **Exportações: Estabilidade entre grupos no passado recente. Participação relevante dos setores intensivos em recursos naturais**
- **RN: destaque mesmo em ambiente cambial desfavorável. A demanda explica**

Brasil e commodities: líder consolidado nas exportações de vários segmentos

Produtos	Exportações 2008		
	US$ bi	%	Posição
Carnes (bovina, suína e frango)	14,3	12,6	1
Açúcar	5,5	22,9	1
Café	4,8	17,7	1
Tabaco	2,7	26,4	1
Algodão	0,7	5,3	4
Minério de Ferro	16,5	25,2	2
Celulose e pasta de papel	3,9	8,2	3
Alumínio	1,8	12,2	2

Fonte: ONU - 2008 International Trade Statistics Yearbook. Volume II - Trade by Commodity.

A configuração e o dinamismo empresarial no Brasil

- As empresas brasileiras são ou estão se tornando players globais
- A construção de competitividade parte da base (rica) de recursos naturais e avança para a construção de vantagens dinâmicas
- Fontes de vantagens:
  - **Acesso**: Matéria prima, insumos (energia), equipamentos, logística, mercados relevantes, financiamento
  - **Porte**: plantas e grupos econômicos
  - **Empreendedorismo:** gestão, esforço de vendas, inovação
  - **Capacidade de resistência** a crises

Mas a disposição ao investimento varia...

Setores	Valores R$ bilhão		Crescimento
	2005-2008 realizado	2010-2013 planejado	% aa Taxas implícitas
Petróleo e Gás	201	307	8,8
Mineração	53	45	(3,1)
Siderurgia	27	36	5,7
Petroquímica	9	31	28,9
Automotivo	21	30	7,3
Eletroeletrônica	15	21	6,7
Papel e Celulose	18	18	0,5
Indústria	**344**	**488**	**7,3**

Orientações e ações da Política de Desenvolvimento Produtivo

- Foco em investimentos de grande volume: financiamento estratégico do setor público
- Ênfases:
  - projetos de expansão física e internacionalização empresarial
  - liderança tecnológica

Consolidar e Expandir a Liderança

Petróleo e Gás Natural | **Bioetanol** | **Carnes** + **Complexo Aeronáutico**

Mineração | **Celulose e Papel** | **Siderurgia**

Desembolsos BNDES 2009 e crescimento frente a 2008 (excluindo aeronáutico):
R$ 48,2 bi. + 164%

Petróleo e Gás:	R$ 30,0 bi.	+ 527%
Agroindústria:	R$ 8,6 bi.	+ 55%
Siderurgia:	R$ 4,6 bi.	+ 46%
Celulose e Papel:	R$ 3,7 bi.	+ 276%
Mineração:	R$ 3,2 bi	+ 16%

Roteiro

- Dilemas e argumentos
- Trajetória internacional recente e tendências
- As (longas, árduas e positivas) conquistas do Brasil
- Desafios e perspectivas

Desafios para a Indústria de Commodities: Nem tudo são e serão flores...

- **A demanda:** por quanto tempo?
- **A formação de preços** internacional => Estar perto? Estar longe?
- **O progresso técnico:**
  - Tecnologias de processos e Pesquisa agrícola e mineral => Com quem?
- **As cadeias** (up e downstream):
  - Avançar sempre? Quando? Como?
- **A infraestrutura**: fonte de vantagens de custo ou **O** negócio?
- **A sustentabilidade ambiental** como rotina, não como imagem
- **A concorrência** no mercado mundial e a internacionalização patrimonial => empresas consolidadoras ou alvo?
- **O financiamento**: mais mercado e o Estado em focos estratégicos?

Perspectivas

- **Ponto de partida:** o alto potencial de expansão da indústria brasileira, em particular os setores commodities

- **Trajetórias empresariais desejáveis e possíveis:**
  - Consolidação e expansão de liderança
  - Diversificação para a logística
  - Adensamento de empresas e cadeias
  - Mais responsabilidade socio-ambiental

- **Trajetórias para políticas públicas desejáveis e possíveis:**
  - **Política de Desenvolvimento Produtivo.** Preservação e estímulo à diversidade da base produtiva, induzindo a evolução de empresas e setores a partir do estágio de desenvolvimento de cada um
  - **Políticas pró-investimento** (Infraestrutura, Ciência e Tecnologia, Educação). Consolidação como Políticas de Estado, de País

E o argumento central

O Brasil pode e deve avançar sobre vantagens já conquistadas e construir novas fontes de progresso e desenvolvimento produtivo.

Portanto,
Enclave? No thanks!

O banco nacional do desenvolvimento